

SOCIEDADE

Chesmas dá posse a nova direcção

“Por uma habitação condigna”

A construção de um lar para a terceira idade e a aquisição de terrenos destinados à habitação social, são as principais preocupações dos novos corpos sociais da Cooperativa de Habitação Económica de São Martinho de Sintra (CHESMAS).

JORGE MANUEL TAVARES

“Lutar pela obtenção de terrenos” para a promoção de novos bairros “de carácter puro de habitação social” a custos controlados, financiados pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) e a construção de um “lar para a terceira idade”, são objectivos concretos para a nova direcção da CHESMAS, liderada por João Félix, que tomou posse, para completar o mandato em curso de 1997/99.

As principais prioridades da nova direcção passam sobretudo por procurar “uma representatividade mais abrangente”, por forma a ter em todos os órgãos sociais da cooperativa representantes de todos os bairros habitados, no sentido “da defesa dos legítimos direitos dos cooperantes residentes”. Por outro lado, pretende-se incentivar a necessidade de se desenvolverem contactos “para trazer novamente” ex-cooperantes, demitidos ou excluídos, com o claro objectivo de que “quantos mais



SÉRGIO SANTOS

cooperantes activos existirem, maior pode ser a capacidade de intervenção” da cooperativa.

É objectivo da nova direcção intensificar o diálogo e a colaboração com a “ÍPPS Os Patarecos”, instituição a quem a CHESMAS cedeu gratuitamente as instalações sociais, considerando que se trata de um projecto “modelar” na área de solidariedade social.

“A cooperativa CHESMAS em sede de alvará de 121 fogos teve de ceder uma área de terreno à Câmara de Sintra”, terreno que nesta altura “faz falta”, refere António Felix, que promete desenvolver todas as “acções e condições necessárias” para que o terreno volte à posse da cooperativa de habitação. Se assim for, está prevista a construção de “um centro de convívio para idosos”, completando-se assim um ciclo de actividades “que estão ao nosso alcance”. Para este responsável, o terreno em causa dispõe de “condições ideais e a não nos ser cedido, caminha para uma lixeira de céu aberto”.

Outra das dificuldades sentidas, passa pela aquisição

de novos terrenos destinados à habitação social. A compra de terrenos está fora de causa: “os preços são especulativos, sobretudo para quem compra” e a solução passa pela Amadora, segundo António Felix. “É evidente que vamos concorrer assim que for lançado o concurso público”, assegura.

Aliás, a este propósito, Victor Serrano (tesoureiro) vai mais longe ao considerar que as cooperativas de habitação não estão a ser devidamente apoiadas, ao contrário do que acontece com a habitação no âmbito do PER: “não vamos só realojar quem tem dinheiro e a cooperativa é, para muitos, a única possibilidade para ter um casa digna”. •